


Neologismos formais da língua portuguesa: uma análise de criações neológicas em memes de páginas do X e Instagram


Formal neologisms of the Portuguese language: an analysis of neologisms in memes from X and Instagram pages

Neologismos formales de la lengua portuguesa: un análisis de los neologismos en memes de las páginas X e Instagram


Ana Clara Barroso Silva¹

 <https://orcid.org/0009-0004-2668-2668>


Marcos Gabriel da Silva França²

 <https://orcid.org/0009-0009-0986-7368>

Pablo Henrique Silva Santos³

 <https://orcid.org/0009-0001-2615-162X>

Thiago de Sousa Amorim⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-1400-7855>

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo geral investigar a criação neológica em memes publicados em páginas do X e *Instagram*, de forma a relacionar tal assunto com o ensino de língua portuguesa por meio de uma proposta didática. Para alcançar essa finalidade, particularizam-se os objetivos específicos: a) identificar e categorizar os diferentes processos de formação de palavras utilizados na criação de neologismos formais em páginas de memes no X e *Instagram*; b) elaborar uma proposta didática a respeito dos processos de formação de palavras neológicas, com vistas a sua aplicação, por meio de

¹ Graduanda. Aluna do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). E-mail: ana.barroso@discente.ufma.br

² Graduando. Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). E-mail: marcos.gsf@discente.ufma.br

³ Graduando. Aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). E-mail: pablo.hss@discente.ufma.br

⁴ Doutor em Letras (área de concentração em Linguística) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). E-mail: amorim.thiago@ufma.br

atividades, em aulas de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental – anos finais. A metodologia da pesquisa tem abordagem qualitativa, realizada mediante um estudo bibliográfico, considerando a análise de novos termos disseminados on-line, via *X* e *Instagram*, que se constituem de 7 neologismos. Para fundamentar a análise, foram utilizados: Valadares e Moura (2016); Balestero; Clempi e Costa (2020); Correia e Almeida (2012). Os resultados do estudo sugerem que criações neológicas podem se tornar ferramentas destacáveis ao se pensar em uma proposta de ensino baseada no uso da língua e sua pluralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Neologismos formais; *X* e *Instagram*; Proposta didática.

ABSTRACT: The general objective of this work is to investigate the neological creation in memes published on X and Instagram pages, in order to relate this subject to the teaching of the Portuguese language through a didactic proposal. To achieve this purpose, the specific objectives are: a) identify and categorize the different word formation processes used in the creation of formal neologisms on meme pages on X and Instagram; b) prepare a didactic proposal regarding the processes of formation of neologic words, with a view to its application, through activities, in Portuguese language classes in the 9th year of Elementary School – final years. The research methodology has a qualitative approach, carried out through a bibliographic study, considering the analysis of new terms disseminated online, via X and Instagram, which consist of 7 neologisms. To support the analysis, the following were used: Valadares and Moura (2016); Balestero; Clempi and Costa (2020); Correia and Almeida (2012). The results of the study suggest that neological creations can become outstanding tools when thinking about a teaching proposal based on the use of language and its plurality.

KEYWORDS: Formal neologisms; X and Instagram; Didactic proposal.

RESUMEN: El objetivo general de este trabajo es investigar la creación neológica en memes publicados en páginas *X* e *Instagram*, con el fin de relacionar este tema con la enseñanza de la lengua portuguesa a través de una propuesta didáctica. Para lograr este propósito, los objetivos específicos son: a) identificar y categorizar los diferentes procesos de formación de palabras utilizados en la creación de neologismos formales en páginas de memes en *X* e *Instagram*; b) preparar una propuesta didáctica sobre los procesos de formación de palabras neológicas, con miras a su aplicación, a través de actividades, en las clases de lengua portuguesa del 9º año de la Enseñanza Fundamental – últimos años. La metodología de la investigación tiene un enfoque cualitativo, realizada a través de un estudio bibliográfico, considerando el análisis de nuevos términos difundidos en línea, vía *X* e *Instagram*, los cuales constan de 7 neologismos. Para sostener el análisis se utilizó: Valadares y Moura (2016); Balestero; Clempi y Costa (2020); Correia y Almeida (2012). Los resultados del estudio sugieren que las creaciones neológicas pueden convertirse en herramientas destacadas a la hora de pensar una propuesta didáctica basada en el uso de la lengua y su pluralidad.

PALABRAS CLAVE: Neologismos formales; *X* e *Instagram*; Propuesta didáctica.

Introdução

Nos últimos anos, as redes sociais emergiram como ambientes de comunicação de massa, em que a criatividade linguística apresenta-se de maneira

intensa e inovadora. Nesse espaço, os neologismos formais aparecem como expressões linguísticas que não apenas enriquecem a língua portuguesa, mas também apresentam novas formas de se comunicar e expressar as emoções.

A língua portuguesa é uma língua viva e, por sua vez, está em constante evolução e adaptação às novas realidades sociais e tecnológicas. No contexto atual, as redes sociais, como o X e o *Instagram*, têm se tornado ambientes vitais para a disseminação e popularização de novas formas linguísticas.

As plataformas digitais são campos férteis para a criação de novos termos e expressões através da interação entre os falantes de diversas regiões. Ao fazer uso de neologismos, refletem-se tendências culturais, tecnológicas, regionais, práticas sociais, costumes herdados de gerações passadas e até mesmo tendências comportamentais. Os neologismos formalizam a adaptação da língua às necessidades de uma sociedade que está em constante evolução; eles não são apenas respostas da criatividade dos indivíduos que fazem uso de determinada língua, mas também servem como indicadores de desenvolvimento cultural e de transformação na maneira como nos comunicamos.

Tendo em vista a importância da criação neológica dentro do sistema linguístico, sua eficácia nas práticas cotidianas de comunicação e a necessidade de estudos acadêmicos sobre esses usos languageiros, nos debruçamos sobre a temática em discussão, a fim de analisar criações neológicas que circulam em páginas do X e *Instagram*, evidenciando características, funções e contextos de uso desses novos termos que auxiliam as interações comunicativas.

Partindo dessa análise objetivamos, ainda, trazer uma contribuição ao ensino de língua portuguesa, ao elaborarmos uma proposta didática a partir dos dados neológicos selecionados e analisados neste trabalho.

Para tanto, neste trabalho discutimos inicialmente sobre a criação neológica em torno da língua; em seguida, apresentamos o percurso metodológico que guiou o estudo; posteriormente, analisamos os dados neológicos por meio de memes do X e do *Instagram*; e, por fim, elaboramos uma proposta didática para o 9º ano do Ensino Fundamental.

A criação neológica em torno da língua

Nesta seção, tratamos sobre a concepção de neologismos na língua portuguesa, bem como suas implicações no contexto do ensino. Esta discussão é basilar em nosso trabalho, fazendo-nos perceber que o assunto em tela tem suscitado amplos debates acadêmicos e divulgações científicas, ao tornar-se interesse de pesquisadores oriundos do campo dos estudos da linguagem.

Ao iniciarmos o estudo sobre neologismos, partimos do pressuposto de que há uma diversidade variacional na língua e que, a todo momento, ela pode mudar, segundo afirmam Balestero, Clempi e Costa (2020). Nesse sentido, quando pensamos na variedade de palavras disponíveis no X e *Instagram*, vimos que há muitas criações de palavras novas, surgidas a partir de outras palavras lexicografadas.

Nesse contexto, partimos da ideia de léxico, que, conforme Balestero, Clempi e Costa (2020, p. 84) é “[...] o conjunto de unidades lexicais da língua, tem um caráter instável, na medida em que as mudanças ocorrem, e estável, uma vez que a unidade é registrada em obras lexicográficas [...]”. Logo, quando pensamos em neologismos, percebemos que são criados a partir de fatores linguísticos e extralinguísticos. Então, neste trabalho, nos atentamos à criação de novas palavras a partir do viés linguístico, a exemplo de processos morfológicos de composição e aglutinação, que são fatores condicionantes para a criação neológica, tal como preconizam Correia e Almeida (2012).

Os neologismos são ocorrências naturais, previstas nos padrões de estruturação lexical das línguas vivas (Ferraz, 2008). Assim, o campo lexical, enquanto abrangente do repertório de palavras de uma determinada língua, tem destaque fundamental na criação e análise dos neologismos. É a partir desse campo que podemos entender as necessidades dos usuários da língua e o que é feito para suprir essas necessidades.

Sobre a caracterização do neologismo, Alves (2004, p. 5) nos esclarece que ele “[...] pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos.” A

pesquisadora estabelece que a criação de novas palavras na língua é conhecida como neologia, e o termo dado a essa palavra se caracteriza como neologismo. Além disso, ela assevera que, tanto em uma perspectiva histórica quanto na comunicação atual, se tem adotado essa estratégia para enriquecer ainda mais o léxico da língua portuguesa.

Nas redes sociais, evidenciamos a rápida disseminação de novos termos, os quais são utilizados para suprir as necessidades na comunicação. Essa mobilidade linguística de produção e recepção de dados neológicos atesta que a língua é um sistema vivo e que está em constante mudança, conforme nos asseguram os postulados sociolinguísticos (Faraco, 2005; Labov, 2008). Com base nesse contexto, é relevante destacar que a criação e difusão de neologismos na língua estão profundamente ligadas à heterogeneidade e à pluralidade linguísticas, refletindo a constante evolução e adaptação da linguagem aos novos tempos e às diferentes realidades culturais e sociais.

Seguindo essa esteira, é sabido que a heterogeneidade e pluralidade linguísticas podem ser evidenciadas no uso da língua na escola (Bortoni-Ricardo, 2005), o que nos leva, então, a pensar sobre como usar, na sala de aula, fenômenos resultantes de criações neológicas em redes sociais que fazem parte do cotidiano da grande massa, sobretudo dos alunos que estão inseridos em contextos da Educação Básica. É a partir desse olhar que nos propomos, neste trabalho, a analisar criações neológicas que circulam em páginas do *X* e *Instagram*, bem como apresentar uma contribuição ao ensino de língua portuguesa, por intermédio de uma proposta didática que seja capaz de promover uma possibilidade de análise e reflexão linguísticas baseadas no uso.

Dentro desse aspecto, entendemos que os neologismos são expressões e termos que recentemente foram criados e incorporados a uma língua para se referir a algo. Quanto à frequência de utilização de gírias de internetês em chats e demais conversações virtuais, há maior frequência nos grupos de pessoas que fazem parte das gerações Y e Z (Valadares; Moura, 2016). Nas últimas décadas, eles têm surgido das redes sociais nas suas diversas plataformas para adaptar-se a realidades e culturas que abarcam a sociedade de maneira geral, em um processo

contínuo e dinâmico, sofrendo as influências da sociedade, da tecnologia e do campo linguístico.

Através desses fatores, e com a necessidade permanente da criação de novas palavras, temos, atualmente, diversos tipos de neologismos. Sabemos que as tecnologias têm sido uma força que vêm trazendo a sociedade para uma nova era, com novas perspectivas e diversas influências para o meio, pois à medida que novas invenções tecnológicas surgem, têm-se a necessidade de nomear cada uma e adaptar tais nomes a diversas realidades.

Os autores ainda discorrem sobre as gerações X e Y, as quais

[...] são caracterizadas pela utilização indispensável e cotidiana de celulares, smartphones e computadores, todos com acesso à internet. São gerações cujo uso não é feito de modo passivo, pois sempre estão exteriorizando suas opiniões por meio de diversas redes sociais, e, devido a isso, a diversificação da linguagem é bastante relevante, bem como o surgimento de vários vocábulos próprios do internetês (Valadares; Moura, 2016, p. 188).

Dessa forma, como exposto, o uso diário de dispositivos conectados à internet é uma característica marcante da geração X (30 a 45 anos) e Y (20 a 29 anos). Contudo, esse uso não acontece de forma passiva, pois os indivíduos dessas gerações estão sempre expressando suas opiniões por meio das redes sociais. E, como consequência, a linguagem passa por um processo de diversificação significativa, em que são acrescentados novos termos próprios da comunicação digital, característicos da linguagem da internet.

Diante disso, um número considerável de pesquisadores trabalha com essa temática, com a finalidade de analisar, apreender, entender e explicar tais formações neológicas, revelando uma necessidade permanente de avaliar e aprender sobre o tema, uma vez que as línguas têm a necessidade permanente de nomear e/ou designar novas realidades.

A neologia é, portanto, uma subárea da lexicologia, ramo da linguística que se dedica ao estudo do léxico. Partindo dessa realidade do surgimento constante de novas expressões, trataremos aqui da dificuldade que é trazer para a sala de aula a criação estruturada e contextualizada dessas palavras para os alunos.

De tal modo, Ferreira e Amaral (2008) argumentam que a construção de novas palavras se faz de distintas maneiras, dentre elas: pela criação de um significado ainda inexistente no repertório; pelo percurso ao empréstimo de significado e significante numa língua, a inserção de uma forma ou de um sentido que não era conhecido na língua que a acolhe no momento da operação do empréstimo.

Tendo em vista essa caracterização que gravita em torno do neologismo, cabe discutirmos sobre sua relação com a sala de aula. Nesse aspecto, compreendemos que tratar acerca de tal temática em aulas de língua portuguesa nos dá uma oportunidade valiosa para mergulhar na vastidão estrutural da língua, ligando-a às constantes mudanças culturais e tecnológicas, o que nos abre diferentes caminhos e métodos para trabalhar a temática, como explicações teóricas e práticas, análise da linguagem que circula nas redes sociais e discussões crítico-reflexivas sobre o assunto.

Por um lado, acreditamos nas contribuições que as aulas sobre neologismos e suas facetas podem atribuir ao processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, encaramos isso como um desafio para a escola e para os educadores. A formação e a compreensão da estrutura de tais palavras devem ser incentivadas e trabalhadas em sala de aula. Logo, a riqueza de recursos lexicais da língua é um caminho necessário para trilhar, para fazer-se entender o que é bastante usado e pouco ensinado.

Em suma, essas expressões surgem em resposta natural à constante evolução da cultura e da sociedade, empenhando papéis importantes na adaptação da língua às novas realidades.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Classificamos este trabalho como de abordagem qualitativa, por meio da qual interpretamos os neologismos encontrados em memes do X e *Instagram*, de forma a compreender dados lexicológicos dessas novas palavras.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com foco em identificar, categorizar e analisar os neologismos que compõem o *corpus*. A geração de dados foi realizada no período de 24 de agosto a 09 de setembro de 2024, em páginas públicas de memes no X e *Instagram*.

Para a seleção das palavras neológicas, foi utilizado o critério lexicográfico: palavras que não estão registradas em dicionários. Para a análise, foram identificados e selecionados um total de 6 neologismos, os quais serão melhor descritos na próxima seção. Eles foram classificados conforme processos de formação de palavras previstos na morfologia derivacional.

Para a análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a estrutura de fichas derivadas de (Correia; Almeida, 2012), em que serão registradas informações essenciais sobre os neologismos encontrados.

As fichas foram organizadas em formato de quadros, a partir dos neologismos que foram encontrados nos memes apresentados em formato de figuras (1 ... 6). A estrutura da ficha possui a seguinte composição: 1. Palavra neológica; 2. Contexto; 3. Fonte e data; 4. Processo de construção; 5. Temática/domínio de referência. A seguir, apresentamos uma descrição dessas entradas:

Quadro 1 – Composição de fichas de registro de neologismos

Ficha de registro do neologismo	
1. Palavra neológica	Corresponde à forma lexicalizada da criação neológica apresentada, em nosso trabalho, em itálico e entre dígrafos.
2. Contexto	Consiste no enunciado em que aparece o dado neológico. Este elemento é apresentado entre aspas.
3. Fonte e data	Compreende o local e a data de publicação da fonte em que aparece o neologismo em análise.
4. Processo de construção	Abarca uma explanação do processo de formação da palavra neológica.
5. Temática/domínio de referência	Envolve informações enciclopédicas sobre o dado em apreço.

Fonte: Correia e Almeida (2012).

Após a análise dos neologismos, elaboramos uma proposta didática que poderá ser aplicada ao 9º ano do Ensino Fundamental, com base em Correia e Almeida (2012), para o desenvolvimento dos três primeiros exercícios que cumprem

a função de desenvolver, no aluno, três eixos centrais: percepção de análise, tendo como foco a *estrutura*, os *significados* e a *criatividade linguística*.

Atrelado a esses eixos, exploramos mais um eixo o qual preconiza um olhar reflexivo em torno dos usos linguísticos, a considerar a premissa da *heterogeneidade linguística* (Bortoni-Ricardo, 2005).

Assim, a nossa proposta didática foi elaborada por intermédio dos seguintes eixos:

- I. Percepção da estrutura da língua;
- II. Percepção dos significados;
- III. Criatividade linguística;
- IV. Reflexão sobre a heterogeneidade linguística.

Neologismos formais em páginas do X e Instagram

Nesta seção, apresentamos, com base nos pressupostos discutidos anteriormente, os dados neológicos que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho. Ao todo, são 6 palavras analisadas a partir de memes retirados do X e do Instagram.

Em primeiro plano, expomos os memes em formato de figura (1 ... 6); em segundo plano, desenvolvemos um quadro conforme os elementos já citados na metodologia deste artigo, conforme os postulados de Correia e Almeida (2012).

Como podemos observar, as palavras neológicas que compuseram este estudo foram: <catadeiro>, <desboar>, <fubanguice>, <shippar>, <stalkeando> e <tuitável>. A seguir, apresentamos a análise desses dados:

Figura 1 – Dado neológico: <catadeiro>

FOFOQUEIRO é quem espalha a
fofoca, eu sou CATADEIRO, gosto só
de ficar sabendo, mas não espalho .
Kkk

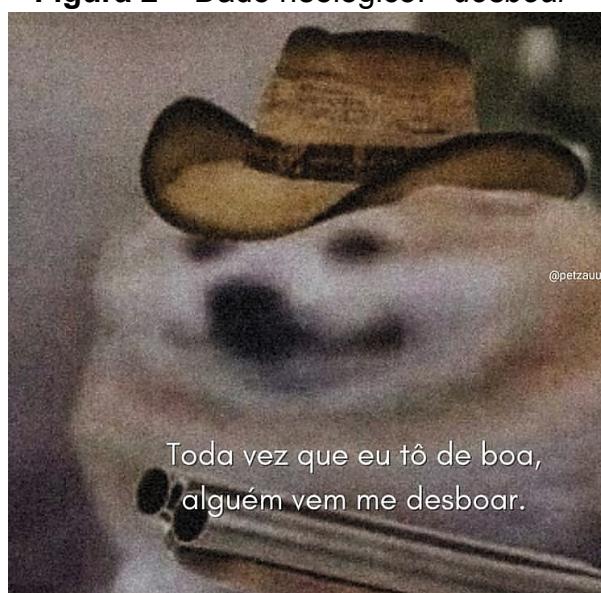
Fonte: Lisa (2023).

Quadro 2 - Ficha de registro do neologismo da figura 1

1. Palavra neológica	<catadeiro>.
2. Contexto	“Foqueiro é quem espalha a fofoca, eu sou <i>catadeiro</i> , gosto só de ficar sabendo, mas não espalho kkk”.
3. Fonte e data	<i>Instagram</i> : @lisaapaixonada; 30 de agosto de 2024.
4. Processo de construção	Derivação sufixal, onde o sufixo “-deiro” (que indica uma pessoa que realiza a ação do verbo) é adicionado ao radical “cata-” (que vem do verbo “catar”, que significa “recolher”, “juntar” ou “procurar”) para formar um substantivo agente, que designa uma pessoa que realiza a ação de “catar” “recolher” ou “buscar” informações.
5. Temática/domínio de referência	Designado à pessoa que tem a função ou atividade de catar algo, catar informações. A palavra pode denotar um sentido eufêmico em sua constituição e uso linguístico, por suavizar o peso do emprego da palavra “fofoqueiro”.

Fonte: Autores.

Figura 2 – Dado neológico: <desboar>



Fonte: Petzauun (2023).

Quadro 3 - Ficha de registro do neologismo da figura 2

1. Palavra neológica	<desboar>.
2. Contexto	“Toda vez que tô de boa, alguém vem me <i>desboar</i> ”.
3. Fonte e data	<i>Instagram</i> : @petzauun; 30 de agosto de 2024.
4. Processo de construção	Derivação parassintética, pela adição do prefixo “des-” (que indica negação ou reversão, muito comum em verbos que expressam uma ação contrária ou de desfazer algo) e pelo sufixo “r” ao radical “boa” (que remete a algo positivo).

5. Temática/domínio de referência	Gíria brasileira, que significa deixar de ficar "de boa". É quando uma pessoa fica de mau humor, com raiva, chorando ou irritada.
-----------------------------------	---

Fonte: Autores.

Figura 3 – Dado neológico: <fubanguice>

mano que **fubanguice** eh essa pqp que horror



Fonte: (Mano [...],2024.).

Quadro 4 - Ficha de registro do neologismo da figura 3

1. Palavra neológica	<fubanguice>.
2. Contexto	“ mano que <i>fubanguice</i> eh essa pqp que horror”.
3. Fonte e data	X: @clapiclapi; 9 de setembro de 2024.
4. Processo de construção	Processo de sufixação, em que o sufixo “-ice” é adicionado ao radical “fubang” para criar um novo substantivo abstrato. Cabe ressaltar que a palavra “fubanga” tem registro em dicionários informais da língua portuguesa e é atrelada a uma expressão popular nordestina, para designar uma pessoa teimosa.
5. Temática/domínio de referência	Gíria popular, direcionada a algo ou alguém de aparência ou comportamento estranho, brega, ou até sem graça e ridículo. No processo de criação da palavra, temos outro exemplo, tal como, “breguice”. Ambas as palavras se enquadram no mesmo processo de formação neológica e campo semântico.

Fonte: Autores.

Figura 4 – Dado neológico: <shippar>



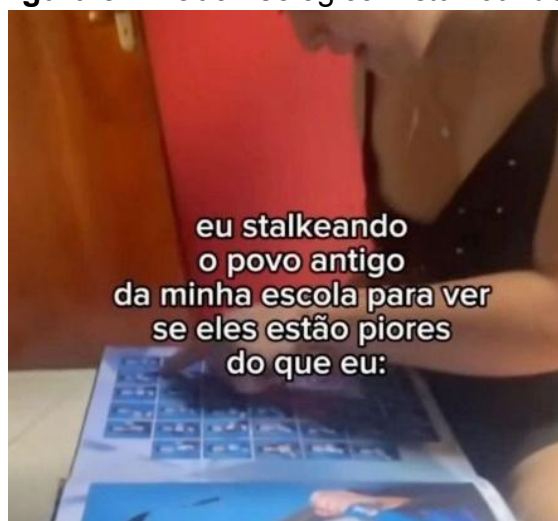
Fonte: (The king [...], 2023).

Quadro 5 - Ficha de registro do neologismo da figura 4

Ficha de registro do neologismo da figura 4	
1. Palavra neológica	<shippar>.
2. Contexto	“Sabe aquela vontade de <i>shippar</i> eles? Pois então, nunca tive”.
3. Fonte e data	<i>Instagram</i> : @theking_manga; 24 de agosto de 2024.
4. Processo de construção	Processo de empréstimo lexical, seguido de sufixação. Primeiro, a palavra inglesa “ship” foi emprestada para o português e, em seguida, recebeu o sufixo “-ar”, para ser integrada ao sistema verbal português, tornando-a um verbo regular da primeira conjugação.
5. Temática/domínio de referência	Gíria da internet. É um termo originado da cultura da internet e envolve a ideia de reconhecimentos românticos ou afetivos.

Fonte: Autores.

Figura 5 – Dado neológico: <stalkeando>



Fonte: (Sou [...], 2023).

Quadro 6 - Ficha de registro do neologismo da figura 5

1. Palavra neológica	<stalkeando>.
2. Contexto	“eu <i>stalkeando</i> o povo antigo da minha escola pra ver se eles estão piores do que eu”.
3. Fonte e data	<i>Instagram</i> : @souvodka; 24 de agosto de 2024.
4. Processo de construção	Processo de empréstimo lexical, seguido de sufixação. Primeiro, a palavra inglesa “stalkear” foi emprestada para o português e, em seguida, recebeu o sufixo “-ando” (usado para formar o gerúndio dos verbos regulares terminados em -ar em português).
5. Temática/domínio de referência	Mídia Social, que significa seguir ou investigar alguém de forma obsessiva, geralmente on-line.

Fonte: Autores.

Figura 6 – Dado neológico: <duitável>

é impressionante q desde q caiu o twitter todo dia
me acontece algo muito duitavel

Fonte: Lazzetti (2023).

Quadro 7 - Ficha de registro do neologismo da figura 6

Palavra neológica	<duitável>.
Contexto	“é impressionante q desde q caiu o twitter todo dia me acontece algo muito <i>duitavel</i> ”.
Fonte e data	<i>Instagram</i> : @souvodka; 24 de agosto de 2024.

Processo de construção	Processo de derivação sufixal, onde o sufixo “-ável” (utilizado em português para formar adjetivos que indicam a capacidade ou possibilidade de algo) é adicionado ao radical “tuit” (vem do inglês “tweet”, que é o termo usado para uma mensagem postada no aplicativo <i>Twitter</i>).
Temática/domínio de referência	Mídia Social. Sugere algo que pode ser tweetado ou que é adequado para ser postado no <i>Twitter</i> , isso pode se referir a uma mensagem, um texto, uma imagem, um conteúdo etc.

Fonte: Autores.

Proposta didática a partir do uso de neologismos formais

As atividades seguintes, que podem ser sugeridas ao 9º ano do Ensino Fundamental, foram inspiradas nos modelos desenvolvidos por Correia e Almeida (2012), no livro *Neologia em Português*, que aborda de forma prática e dinâmica o ensino da formação de neologismos na língua portuguesa, bem como na premissa da heterogeneidade linguística (Bortoni-Ricardo, 2005).

Exercício I – percepção da estrutura da língua

Objetivo: identificar os afixos presentes nos neologismos e, em seguida, registrá-los corretamente, conforme o quadro.

Quadro 8 – Identificando elementos mórficos dos neologismos

Neologismo	Prefixo	Radical	Sufixo
desboar			
enraivecer			
stalkeando			
inverdade			
sabadou			
viralizado			
anticonsumismo			

Fonte: Autores.

Exercício II – percepção dos significados

Objetivo: Fazer uma pesquisa, a fim de encontrar os significados de cada neologismo apresentado no quadro, explicando como ele é utilizado no cotidiano.

Quadro 9 – Significados de palavras neológicas

Palavra neológica	Significado
blogar	Ato de escrever (especificamente nas redes sociais).
crushar	
shippar	
fubanguice	
desdigitalizar	
hiperconectado	
microcelebridade	
futebolizar	
biscoiteiro	

Fonte: Autores.

Exercício III – criatividade linguística

Objetivo: Estimular a criatividade dos alunos para que eles possam criar seus próprios neologismos com base em situações cotidianas. Em seguida, os alunos deverão apresentar suas criações neológicas para a turma e explicar quais os seus significados e em quais contextos podem ser utilizadas. Ao final da atividade, o professor deve destacar a importância dos neologismos para a evolução e a dinamização da comunicação, enfatizando que a língua é viva e que está em constante evolução, e os neologismos são uma prova disso.

Quadro 10 – Criatividade em torno dos neologismos

Palavra neológica	Significado	Contexto
amigomedia ⁵	Amizade que é mais cultivada pelas redes sociais, onde as interações ocorrem frequentemente on-line, mas não tanto no mundo físico.	Eu e a Mariana temos uma “amigomedia”, nos falamos muito nas redes sociais, mas quase nunca nos vemos pessoalmente.

Fonte: Autores.

Exercício IV – reflexão sobre a heterogeneidade linguística

Objetivo: Refletir, em uma roda de conversa com os alunos, sobre a variação linguística e a mudança da língua em diferentes contextos sociais e culturais, por intermédio de neologismos formais.

Apresentamos algumas questões que podem ser lançadas aos alunos, ficando o docente aberto a criar outras:

- 1) Pesquise memes, em redes sociais, que contenham as seguintes palavras: <catadeiro>, <desboar>, <fubanguice>, <shippar>, <stalkeando> e <tuitável>.
- 2) Como essas palavras poderiam ser compreendidas em contextos de registro formais da língua (escola, ambiente de trabalho)? Explique.
- 3) O uso desses neologismos nas redes sociais pode ser visto como uma forma de inclusão ou exclusão social? Explique.
- 4) A partir dessas palavras e das discussões implementadas nas questões anteriores, que concepção de língua e linguagem você poderia construir?

Considerações finais

⁵ (Amigo [...], [2023]).

Os neologismos formais, que surgem nas redes sociais, mostram como a língua portuguesa é viva e se adapta rapidamente às mudanças da sociedade. Essas palavras, muitas vezes criadas em resposta a acontecimentos do cotidiano, refletem a criatividade das pessoas e a busca por uma comunicação mais rápida e direta. As redes sociais acabam funcionando como verdadeiros laboratórios de linguagem, nos quais novos termos aparecem, se espalham e, em alguns casos, passam a fazer parte do vocabulário de forma mais ampla. Isso reforça como a língua está em constante movimento e sempre aberta a mudanças, como defende Marcuschi (2001).

Os memes são um campo profícuo para a disseminação de neologismos nas redes sociais. Misturando humor, ironia e crítica social, por meio deles é possível criar novos significados que, em muitos casos, acabam ganhando grande visibilidade. É interessante perceber como essas palavras surgem e se transformam de acordo com o contexto em que são usadas, na interação verbal. Esse processo de criação e ressignificação nos lembra que a língua não é algo fixo, mas algo que evolui de acordo com as necessidades e experiências das pessoas.

Essas reflexões não ficam restritas ao campo acadêmico. Na sala de aula, trazer essas e outras palavras para discussão pode ser uma forma eficaz de aproximar os alunos do estudo da língua e tornar o ensino mais significativo. Quando mostramos que a língua é um reflexo da nossa cultura e do nosso tempo, os estudantes passam a enxergar o estudo do português de uma maneira mais prática e interessante.

Dessa forma, a proposta didática aqui elaborada contribui significativamente para o desenvolvimento da criticidade e da reflexão dos alunos sobre a língua, indo além da simples memorização de regras, a considerar os quatro eixos que a conduzem: nos eixos “percepção da estrutura da língua” e “percepção dos significados” dos neologismos, os estudantes poderão não apenas ampliar sua compreensão dos mecanismos presentes na formação das palavras, mas também desenvolverem um olhar mais atento para os processos de construção de sentido. Além disso, quando pensamos no eixo “criatividade linguística”, buscamos uma forma de estimular a autonomia dos estudantes, permitindo, assim, que eles se tornem agentes ativos na

produção do conhecimento. Já no eixo “reflexão sobre a heterogeneidade linguística”, objetivamos promover uma visão mais crítica e consciente da língua, possibilitando compreender a diversidade e legitimidade das diferentes manifestações do português. Portanto, a proposta não apenas favorece o aprendizado sobre os neologismos, como também incentiva uma postura reflexiva diante da língua.

Deixamos, aqui, a nossa contribuição referente à abordagem de neologismos formais da língua portuguesa, a qual foi pensada em relação ao ensino, à medida que, com base em quatro eixos condutores, elaboramos a proposta didática. À vista disso, registramos a necessidade de mais estudos voltados para análise e reflexão linguística mediadas por distintos fenômenos que emergem das práticas comunicativas cotidianas.

Dessa forma, estudar os neologismos que emergem nas redes sociais não é apenas uma forma de entender como a língua funciona, mas também uma maneira de compreender melhor a sociedade em que vivemos. Essas palavras refletem as mudanças culturais, sociais e tecnológicas do nosso tempo, e analisar esse movimento nos ajuda a valorizar a língua como parte fundamental da nossa identidade e da nossa forma de estar no mundo.

Referências

ALVES, I. M. *Neologismo: Criação lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

AMIGO media. [Perfil no Instagram]. [S. l., 2023]. Instagram: @amigo_media. Disponível em: https://www.instagram.com/amigo_media/. Acesso em: 17 jul. 2025.

BALESTERO, M. de S.; CLEMPI, C. B. I; COSTA, D. S. da. Formação de neologismos no Instagram: uma análise morfológica. *Revista da Anpoll*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 83–95, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v51i1.1230>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nóis cheguemu na iscola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. *Neologia em português*. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

FARACO, C. A. *Linguística histórica*: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERRAZ, A. P. Neologismos no português brasileiro contemporâneo: aplicação ao ensino de português para estrangeiros. In: COLÓQUIO DIÁLOGOS COM A LUSOFONIA, 2008, Varsóvia. *Anais* [...]. Varsóvia: [s. n.], 2008. p. 114-132.

FERREIRA, P. R. S.; AMARAL, L. L. Motivações cognitivas e funcionais para neologismos verbais do português brasileiro: a construção “sextar” e outras instanciações análogas. *DELTA*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 1-28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kQ3ZQwvpHDbfgN8RzPdcQqN/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradutores de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues de Oliveira. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAZZETTI, Gio. [Perfil no Instagram]. [S. l.], 2023. Instagram: @gioiazzezzetti. Disponível em: https://www.threads.com/@gioiazzezzetti/post/C_iqnOIAOLw?xmt=AQF0Hf5yRKevsAzgOFtdes4UUBVFXunEO0q2YKFikL0pXA. Acesso em: 15 mar. 2023.

LISA. [Perfil no Instagram]. [S. l.], 2023. Instagram: @lisaapaixonada. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C822Wugsy2Z/?igsh=anMyZjdpNmJqcnB0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MANO que fubanguice eh essa pqp que horror. [S. l.], 18 jun. 2024. Twitter: @haizsfv. Disponível em: https://x.com/haizsfv/status/1803204241609392310?t=FljY8_Wx0zwwZJwKoTCRg&s=19. Acesso em: 15 mar. 2023.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PETZAUUN. [Perfil no instagram]. [S. l.], 2023]. Instagram: @petzauun. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJrMnIJRMrH/?img_index=3&igsh=cTEycXVhenFkZTFn. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOU eu na vida. [Perfil no instagram]. [S. l.], 2023. Instagram: @soueunavida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DBL93NTuj8T/?igsh=MXZ4eXlvY2Mzc2VrYg==>. Acesso em: 15 mar. 2023.

THE KING mangás. [Perfil no instaram]. [S. /], 2023. Instagram: @thekingmangás.
Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/BuG88znA6IP/?igsh=MXFvaHNvdjA3cGZtaQ==>.
Acesso em: 15 mar. 2023.

VALADARES, F. B.; MOURA, M. R. de. Internetês: neologismos gírios nas redes
sociais. *Entretextos*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 179-198, jul./dez. 2016. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/24041/20767/132303>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Recebido em: 15 jan. 2025.
Aprovado em: 24 abr. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Camila de Fátima Rosa
Revisor(a) de língua inglesa: Lucas Mateus Giacometti de Freitas
Revisor(a) de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

